

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O PAPEL DAS VARIANTES NA CONSTRUÇÃO DE UMA GRAMÁTICA PARTICULAR.

Maria Bethânia Gomes Paes*
(UESB)

Telma Moreira Vianna Magalhães**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho observa a variação de DP quanto à concordância de número em dados das crianças monolíngues, falantes do PB. Há na estrutura do DP do PB, além das variações presentes na gramática do adulto, uma variação que não consta no *input* da criança, mas recorrente nos dados que produz, caracterizada pela presença do morfema de plural –s nos nomes. Analisando o corpus deste trabalho e trabalhos sobre aquisição de concordância nominal, argumento que a realização de DPs com afixo –s nos nomes é resultante da quantidade de variantes de concordância de número em DP presente no PB.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Linguagem. Concordância Nominal de Número. Programa Minimalista.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo observar como ocorre a aquisição de número no sintagma determinante (DP) na fala de crianças sob uma perspectiva gerativista. Serão analisados dados de produção espontânea das crianças A e R de faixa etária entre 2; 1. 16 e 3; 0. 15 de idade. Para proceder a análise dos dados, foram observados os 61 DPs plurais e suas variações encontrados na fala das crianças.

Este trabalho insere-se numa perspectiva gerativista, a qual se propõe a explicar as manifestações da aquisição da linguagem considerando que a linguagem é inata ao ser humano. Para Chomsky, a

* Aluna do curso de Especialização em Lingüística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

** Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Assistente do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários – DELL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

criança possui um mecanismo que lhe permite adquirir a linguagem, chamado de Dispositivo de Aquisição da Linguagem (DAL), o qual é parte da herança genética de sua espécie e que esse é acionado pelo *input* ao qual a criança tem acesso. O fato de a criança fazer realizações que não constam no *input* ao qual tem acesso traz questões intrigantes para a assunção gerativista, segundo a qual a Gramática Universal associada ao *input* a que o indivíduo tem acesso resulta na língua final, a gramática particular.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foram considerados 61 DPs plurais, observando também as variações de concordância nominal de DP. Os dados que compõem o corpus do trabalho são provenientes da produção espontânea das crianças monolíngües A e R de faixa etária entre 2; 1. 16 e 3; 0. 15 de idade, nascidas em Campinas, São Paulo, Brasil. O método de coleta utilizado nas amostras é o de observação espontânea, naturalista, longitudinal. As gravações foram feitas em ambiente familiar à criança (normalmente em casa), em situação de interação livre com um familiar (a mãe ou pai) e o investigador que também era uma pessoa próxima ou mesmo da família, durante a realização de tarefas rotineiras (brincadeiras, banho, refeição). Será usada aqui parte da nomenclatura encontrada em CASTRO & FERRARI NETO (2006) para ilustrar cada condição observada nos dados analisados neste trabalho, a saber:

- a) Gramatical Padrão - G PAD- Determinante plural e Nome plural
Exemplos: (4) a. É os olhos (A. 2;10.29)
- b) Gramatical Não Padrão - G NPAD- Determinante plural e Nome singular
Exemplos: (5) a. Dos [*] brinquedos de Ana. (A. 2; 8.4)
- c) Não Gramatical - NG - Determinante singular e Nome plural

Exemplos: (6) a. No (s) [*] dedinhos do pé (A. 2; 6.3)

d) Não Gramatical com Infixo - NG INF- Determinante singular e presença do -s na estrutura da palavra como um infixo

Exemplo: (7) os [*] gastinho(s)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados das crianças A e R apresentam características diferentes entre si quanto à estrutura de DP. A criança A apresenta um total de ocorrências de 26 DPs plurais, sendo que há predominância da condição NG. Os dados da criança R demonstraram um total de ocorrências de 35 DPs plurais, predominando a condição GPAD. Não há, portanto, estágios na produção de DPs plurais por parte das crianças, pois todos os tipos de DPs aqui considerados coexistem na fala infantil.

No entanto, o que se pretende neste trabalho não é analisar as diferenças entre os dados de cada criança, mas quais são as variações de DP plural presentes nos dados como um todo e o porquê de realizações que não constam no *input* da criança serem recorrentes na fala infantil. A hipótese deste trabalho é de que a variação que se nota nos dados da criança com relação à marcação de concordância de número no DP, inclusive a existência de uma forma não atestada no *input*, resulta da variação existente no PB com relação à marcação de número. Em outras línguas como o Inglês, Italiano e Português Europeu, não ocorre a marcação de plural apenas em nomes devido ao número restrito de variantes de DP contidas no *input* da criança e por isso não há variantes de DP do tipo que ocorrem no PB (Cf. SIMIONI, 2007).

Considerando o corpus deste trabalho, as hipóteses de Magalhães (2003; 2004) e Castro e Ferrari-Neto (2006) parecem mais adequadas para responder a questão aqui abordada. Magalhães (2003; 2004) afirma que o traço de número é interpretável em Det. e não

interpretável em N. A autora ainda recorre a Abney (1987), o qual afirma que Det é argumento de N, selecionando-o, portanto. Castro e Ferrari-Neto (2006) buscam que elemento da estrutura de DP traz informação relevante para a interpretação da referência plural por parte das crianças e constataam em testes de compreensão que desenvolveram que tanto as crianças do PB quanto as crianças do PE extraem a informação relevante de Det para a interpretação de referência plural.

Essas duas propostas associadas entre si melhor se adequam à hipótese levantada neste trabalho, de que realmente está em Det o traço interpretável de número, interpretáveis como plural pelas crianças.

CONCLUSÕES

Após a análise do corpus do presente trabalho, associada ao estudo de trabalhos que tratam da aquisição de concordância nominal de número no PB, observou-se que a criança não interpreta a marcação -s nos nomes como informação de plural, o que atesta a hipótese aqui considerada de que a marcação de concordância de número no DP inicia-se em Det.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, A.; FERRARI-NETO, J. **Um estudo contrastivo do PE e do PB com relação à identificação de informação de número no DP.** Texto apresentado no 7º Encontro Nacional sobre Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: PUCRS, 2006.
- LOPES, R. E. V. Estágios no processo de número no DP do Português Brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 157-171, 2004.
- MAGALHÃES, T. M. V. **Valorando Traços de Concordância dentro do DP.** Trabalho de Qualificação na Área de Gramática, Campinas: UNICAMP, 2003.
- _____. A valoração de traços de concordância dentro do DP. **DELTA**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 149-170, 2004

SIMIONI, L. A aquisição da concordância nominal de número: um parâmetro estudo de caso. **Revista de Estudos Linguísticos**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 539-570, 2006.

_____. **A Aquisição da Concordância Nominal de Número no Português Brasileiro: um parâmetro para a concordância nominal**. 171 p. [Dissertação de Mestrado em Lingüística]. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.